



JOVENS EMPREENDEDORES: UMA ANÁLISE SOBRE O EFEITO DO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO

Autora: Nicole De Le San Gonçalves Gomes

Orientador: Vinícios Apolinário de Abreu

***Curso: Ciências Contábeis Período: 8º Área de Pesquisa:
Empreendedorismo***

Resumo: O empreendedorismo tem conquistado cada vez mais espaço em nossa sociedade. Empreendedores surgem a todo momento; contudo, também desistem na mesma proporção. Com o intuito de reduzir a mortalidade das pequenas empresas, o ensino do empreendedorismo surge para instruir futuros empreendedores, capacitando-os a atuar com segurança. O objetivo deste trabalho é investigar se é realmente possível alcançar segurança ao empreender por meio do ensino. Os métodos utilizados para verificar a veracidade dessa informação foram pesquisa quantitativa e qualitativa, através de questionários aplicados a 116 alunos do ensino médio de redes públicas e privadas da cidade de Manhuaçu. O intuito foi identificar quantos desses alunos tiveram contato com o ensino do empreendedorismo e o quanto acreditam que o mesmo influencia na sensação de segurança. Os resultados obtidos mostraram que os alunos entrevistados concordam com a afirmação e acreditam que o ensino do empreendedorismo é de extrema importância para aumentar o interesse, o conhecimento e a sensação de segurança sobre o assunto.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Ensino médio. Ensino do empreendedorismo. Segurança.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é uma área que vem se modificando constantemente. Segundo Vale (2014), o conceito de empreendedorismo evoluiu ao longo do tempo, anteriormente associado a um ambiente estável onde o empreendedor era meramente proprietário de seu negócio. No atual cenário, impõe-se a demanda constante por inovação como requisito para a manutenção na esfera mercadológica, desvinculando-se da necessidade estritamente financeira para investimento e privilegiando a capacidade de concepção e implementação de novas ideias.

Dolabela (2008) constatou a importância da integração da educação empreendedora no currículo escolar. Uma vez que a incorporação desse domínio proporcionaria aos alunos a oportunidade de buscar a autorrealização, aprendendo a encontrar satisfação no que fazem, além de contribuir para o crescimento tanto social quanto econômico, decorrente do aumento do nível de empreendedorismo como resultado de uma adequada preparação.

Em 2021, foi aprovado no Senado o PL 2.944/2021, que inseriu o empreendedorismo na grade curricular do ensino básico de maneira transversal. Com a adoção da nova medida, instituições como o Sebrae têm oferecido capacitação para os professores se aprofundarem na educação empreendedora e levarem o conteúdo para dentro de sala (SEBRAE, 2022).

Nesse contexto, surge o questionamento: A implementação do ensino do empreendedorismo está, de fato, produzindo impactos na segurança dos alunos em empreender? Esse estudo se justifica pela necessidade da inserção do empreendedorismo como parte da grade curricular do ensino médio, para trazer à sociedade todos os benefícios citados por Dolabela (2008). Esse tema se tornou ainda mais relevante com o novo conceito de empreendedorismo.

O objetivo geral deste estudo é avaliar o nível de segurança dos alunos em empreender devido ao conhecimento em empreendedorismo, considerando a introdução desse tema como parte da grade curricular atual do ensino médio após a aprovação da PL 2.944/2021, buscando compreender como a inserção desse assunto na realidade desses jovens tem influenciado em seus conhecimentos e perspectivas profissionais futuras. Os objetivos específicos se dividem em: I - Verificar se os alunos do ensino médio estão de fato tendo acesso ao ensino de empreendedorismo; II - Identificar os principais fatores que levam os alunos a quererem empreender já no ensino médio; III - Avaliar o número de jovens que já estão empreendendo de maneira formal, analisar o número de jovens empreendedores informais; e IV - Comparar o nível de interesse no assunto entre alunos de escolas privadas e escolas públicas.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

2.1.1. Empreendedorismo

Em uma de suas obras, o professor William B. Gartner (1990) analisou as respostas de mais de 30 pesquisadores e profissionais sobre o que consideravam ser o empreendedorismo, dentre as várias respostas obtidas, algumas justificaram tratar-se de descobertas inovadoras, enquanto outras relacionavam-se à aquisição de empresas já atuantes no mercado, com base nessas respostas, Gartner concluiu

que o empreendedorismo possui significados amplos, não estando preso a uma definição única.

Aidar (2007) destaca que, para ele, o empreendedorismo consiste na substituição de produtos ou serviços existentes no mercado por versões mais tecnológicas ou acessíveis. Baron (2007), por sua vez, argumenta que esse processo não está vinculado apenas à criação de uma nova empresa, mas também a uma administração eficaz após o início do empreendimento.

Considerando o contexto histórico, Monteiro (2009) ressalta que o empreendedorismo ganhou destaque em meados do século XX, sendo reconhecido pelos impactos positivos na inovação econômica e no desenvolvimento. Vale (2014) aborda a mudança no conceito de empreendedorismo ao longo do tempo, passando de uma ideia de proprietário de negócio estável para um foco na constante inovação e na capacidade de criar e implementar novas ideias no mercado. Costa et al. (2022) identificaram o empreendedorismo como algo com várias faces, uma vez que ele gera novos empregos, novas ideias de negócios, entre outros.

Assim como o empreendedorismo, o termo empreendedor também sofreu mudanças de definição, Bispo et al. (2018) verificou que no início, o empreendedor era o membro que estava administrando grandes projetos, já no século XVIII o empreendedor passou a ser quem criava novos projetos e necessitava que alguém com capital investisse na ideia. O conceito mais atual, mostra que o empreendedor não se limita a uma única área de atuação, ele empreende em todo o processo desde a criação até o financeiro (LIRON, 2020).

Para o professor Kuratko (2016) o empreendedor é quem se arrisca no incerto para encontrar um novo resultado onde ninguém imaginava:

Eles são catalisadores agressivos de mudanças no mercado. Costumam ser comparados a atletas olímpicos, que desafiam a si próprios para quebrar barreiras; a corredores de longa distância, que lidam com o sofrimento dos quilômetros, a maestros de orquestras sinfônicas, que regem diferentes habilidades e sons de forma coesa, e a pilotos de caças, que, continuamente, impulsionam velocidade e ousadia. Seja qual for a sua paixão, os empreendedores são os heróis do mercado de hoje. Eles abrem empresas e criam empregos muito rapidamente. A economia global foi revitalizada graças aos esforços dos empreendedores, e o mundo, agora, abraça a livre iniciativa como a força mais significativa para o desenvolvimento econômico. A paixão e a motivação de empreendedores são o motor do mundo dos negócios. Eles desafiam o desconhecido e criam continuamente avanços para o futuro. (KURATKO, 2016, p.3)

No contexto brasileiro, o empreendedorismo é visto como uma solução para problemas como má distribuição de renda e desemprego, contribuindo para o desenvolvimento local de acordo com as condições oferecidas pela região (GOMES, 2011).

Um dos fatores que influencia alguém a se tornar empreendedor é a demissão, esse fator gera a necessidade que faz com que o empreendedor procure oportunidades para gerar renda, além de outros motivos, como a pessoa que planeja empreender e se prepara para esse momento, o que descobre algo novo e vê potencial na descoberta e as que foram convidadas a entrar em um empreendimento (DORNELAS, 2019).

No Brasil, as três opções mais citadas como motivo para se iniciar o empreendimento foram a dificuldade de se encontrar um emprego, a vontade de

fazer algo marcante no mundo e a vontade de ter um aumento de renda (GEM, 2022).

Os empreendedores inovam o conceito de globalização, impactam na redução do desemprego, mas, mesmo com o grande número de novos empreendedores no mercado, muitos morriam na praia por falta de conhecimento, por isso se faz necessário a criação de uma rede de apoio a esses novos empreendedores, tanto para o início quanto para manter o negócio vivo (CRUZ, 2005).

Schmidt e Bohnenberger (2009) abordaram a relação entre empreendedorismo, desenvolvimento regional e o perfil empreendedor dos indivíduos, propondo um modelo de medição para esse perfil, conectando-o à intenção empreendedora e ao desempenho organizacional, o estudo revelou que o perfil empreendedor é multidimensional, composto por seis características, sendo elas a autorrealização, liderança, risco, planejamento, inovação e socialização.

2.1.2. Desenvolvimento de habilidades empreendedoras

O empreendedor deve ter características essenciais para garantir que seu pequeno negócio não surja apenas por necessidade, mas também seja conduzido de forma criativa e eficiente, evitando a informalidade, algo que tem se tornado comum no Brasil (VIEIRA, 2019).

As pessoas não estão condicionadas a nascer ou não empreendedoras, as habilidades empreendedoras podem sim serem aprendidas, já existem metodologias voltadas para a aprimoração dessas habilidades (COSTA e FURTADO, 2019). O conhecimento sobre empreendedorismo não é transferível como os demais ensinamentos passados em sala de aula, o potencial do empreendedor é desenvolvido no aluno (DOLABELA, 2008).

É possível cultivar habilidades empreendedoras por meio de programas educacionais específicos, abordando aspectos como criatividade, inovação, resolução de problemas e liderança (LAGE, 2023).

O Sebrae (2022) fez um top de dez habilidades necessárias para um perfil empreendedor de sucesso, entre elas: Persuasão, resiliência, comprometimento, criatividade, inovação e competitividade.

Ferreira e Pinheiro (2018) avaliaram a eficácia do uso do plano de negócios como metodologia de ensino do empreendedorismo, as autoavaliações de aprendizagem feitas pelos participantes, juntamente com a avaliação das respostas dos alunos sobre o plano de negócios circular elaborado durante as oficinas, pelos professores, indicaram que a metodologia ativa contribui para o desenvolvimento do perfil empreendedor e que esse desenvolvimento é alcançado por meio do aprimoramento de competências, diferentes conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

O ensino do empreendedorismo no Brasil já é uma realidade no ensino superior desde 1980, a matéria foi lecionada pela primeira vez na FGV, no curso de administração, as ofertas de cursos que abrangem o empreendedorismo vem crescendo desde o início dos anos 2000 (FERNANDES, 2013).

O Sebrae (2023) a fim de promover um treinamento intensivo e de curto prazo, disponibilizou o EMPRETEC, um programa de seis dias para aperfeiçoamento das técnicas empreendedoras criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para o desenvolvimento das habilidades empreendedoras, realizado em mais de quarenta países, no Brasil, é de competência exclusiva do Sebrae.

2.1.3. Políticas Públicas e Empreendedorismo na Educação

Em 2015 a Organização das Nações Unidas (ONU) colocou como objetivo 4.4, até o ano de 2030, elevar de maneira significativa a quantidade de jovens e adultos que possuam habilidades pertinentes, abrangendo competências técnicas e profissionais, visando a inserção no mercado de trabalho, a obtenção de empregos dignos e o estímulo ao empreendedorismo (ONU, 2015).

A portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018 defendeu que os estudantes devem adquirir conhecimentos e habilidades para se adaptarem a uma sociedade incerta, volátil e em constante mudança, gerando novas oportunidades para si e para os demais, por isso a necessidade de inserir o empreendedorismo no currículo escolar, a portaria está ligada ao projeto de vida, uma proposta que veio para reformar o ensino (ABMES, 2018).

A tabela divulgada no diário oficial da união a seguir mostra como o empreendedorismo deveria ser trabalhado na Base nacional comum curricular:

QUADRO 1: Habilidades relacionadas ao autoconhecimento, empreendedorismo e projeto de vida

HABILIDADES RELACIONADAS AO AUTOCONHECIMENTO, EMPREENDEDORISMO E PROJETO DE VIDA	
Empreendedorismo	(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais.
	(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas e identificar.
	(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Fonte: Adaptado Diário Oficial da União (DOU), pág 95, edição 66 de 2019.

Em 2021, foi aprovado o projeto de lei da senadora Kátia Abreu que propôs a inclusão do ensino do empreendedorismo na grade curricular do ensino médio de maneira transversal, no documento inicial, ela cita que acredita que a inclusão trará mudanças significativas para o país:

“Temos as melhores expectativas de que a aprovação deste projeto de lei verdadeiramente contribuirá para melhorar o ambiente de empreendedorismo e de inovação no Brasil, por meio da sólida ferramenta da educação, com impactos positivos no desenvolvimento econômico, na produtividade, no emprego e na renda. Daí, entendemos que os líderes partidários e os senadores devem dar prioridade e contribuições no debate e na tramitação da matéria, por se tratar de uma política pública de relevante consequência socioeconômica.” (PL 2944/2021, pág. 4)

A senadora ponderou sobre a inserção do empreendedorismo no ensino já ser uma realidade em países desenvolvidos, a senadora foi parabenizada pelo presidente do senado, Rodrigo Pacheco, que considerou a medida como um aprimoramento importante na educação brasileira (AGÊNCIA SENADO, 2021).

Em São Paulo, o deputado Guto Zacarias e o deputado Lucas Bove criaram o projeto jovem paulista, o projeto nº 17.743 aprovado em 12 de setembro de 2023, determina que os alunos da rede estadual de ensino médio terão na grade curricular ensino sobre finanças e empreendedorismo, o ensino será ministrado dentro das matérias já lecionadas em sala de aula a fim de que os alunos adquiram competências e habilidades em conformidade com as exigências do mercado (PORTAL DO GOVERNO, 2023).

2.1.3. Empreendedorismo e Inovação no Currículo Escolar

Introduzir a noção e posteriormente a prática do empreendedorismo e suas inovações no currículo escolar tanto da escola pública quanto privada, em meio a um mercado cada vez mais competitivo, tem se tornado cada vez mais necessário e urgente. Sobre esse contexto se debruçaram alguns autores como Fernando Dolabela, Lima Filho, Roberto da Silva, Shirlei Pereira e Roberto Kanaane dos quais vale elencar algumas afirmativas.

É importante combater a "síndrome do empregado" e disseminar o "vírus do empreendedor" entre os estudantes, essa síndrome é como uma dependência de tarefas já existentes, na qual a pessoa possui todas as habilidades necessárias para realizar a atividade, mas requer comandos de terceiros, sem perceber que possui conhecimento suficiente para trabalhar de forma independente (DOLABELA, 2008).

A incorporação da educação empreendedora no currículo escolar oferece aos alunos a oportunidade de buscar a autorrealização, aprendendo a encontrar satisfação no que fazem, além disso, contribui para o crescimento social e econômico, decorrente do aumento do nível de empreendedorismo como resultado de uma adequada preparação (DOLABELA, 2008).

Lima Filho et al. (2009) analisaram jovens egressos de cursos de empreendedorismo e perceberam que a independência, a necessidade de garantir o futuro e os valores familiares foram essenciais para a trajetória empreendedora desses jovens.

Da Silva (2016) mencionou que a introdução do ensino do empreendedorismo nas escolas públicas estava sendo implementada como estratégia para tornar as aulas mais atrativas e agregar valor econômico, ele concluiu que a implementação dessas estratégias renovou a gramática curricular.

Pereira e Kanaane (2020) adotaram uma metodologia que envolveu observação sistemática e aplicação de questionário quanti-qualitativo a 100 egressos dos cursos técnicos modulares em uma escola técnica estadual em São Paulo, os resultados destacaram a importância da educação profissional, sob perspectivas socioeconômicas e culturais, como fator essencial no desenvolvimento de competências empreendedoras em egressos do ensino médio.

2.2. Metodologia

O desenvolvimento teórico buscou evidenciar a importância do aprimoramento das habilidades empreendedoras e enfatizar a necessidade de aplicação do ensino dessa matéria ainda no ensino médio. O estudo se baseou sobre a análise do novo ensino médio proposta no trabalho de Da Silva (2016), objetivou os benefícios trazidos pela educação empreendedora a grade curricular do ensino médio.

Tem-se como objetivo geral, verificar se o ensino do empreendedorismo está sendo aplicado nas escolas de Manhuaçu e se tem trazido segurança aos jovens discentes do ensino médio para empreender, e se essa segurança é ainda mais aguçada considerando a rede escolar do aluno, se é pública ou privada.

A pesquisa seguiu pelo método quali-quantitativa, conhecida também como método misto, pois as alegações são fundamentadas em elementos pragmáticos e emprega estratégias de coleta de dados simultânea ou sequencial, visando entender de maneira abrangente os problemas de pesquisa, utilizando tanto informações numéricas quanto textuais, resultando em um banco de dados final que representa aspectos quantitativos e qualitativos (CRESWELL, 2007).

Também possui caráter exploratório, pois, busca trazer familiaridade com o problema através da pesquisa bibliográfica, buscando por autores que já tenham uma opinião sobre o assunto (GIL, 2002). O autor ainda aborda a entrevista como fonte para se verificar a experiência prática da amostra dentro do assunto abordado em pesquisas. Para este estudo foi aplicado o método exploratório de pesquisa por meio de questionário, modelo pesquisa de opinião, utilizando a plataforma do Google Forms, que foram enviados aos alunos por meio eletrônico disponível e permitido.

Trata-se de um estudo de campo, que tem como seleção da amostra limitado as escolas públicas e privadas da cidade de Manhauçu, com alunos do ensino médio. Foi aplicado um questionário para inferir as perspectivas dos alunos quanto ao ensino do empreendedorismo e se eles acreditam que a exposição ao conhecimento empreendedor os auxiliaria a ter maior segurança para empreender e, ainda, se a disciplina teria capacidade de desenvolver um instinto empreendedor por meio de comparabilidade de um perfil padrão e opinião aberta.

O estudo de campo é a análise de um grupo específico, com o uso de ferramentas simples para a coleta de dados, o objetivo geral do estudo está mais ligado a observar o grupo escolhido do que o questionar (GIL, 2002).

O método para coleta de dados será o questionário, algumas das afirmações aplicadas tem como embasamento teórico o estudo de Santos (2008), foram usadas seis afirmações propostas pelo autor para identificar o perfil empreendedor da amostra, objetivando as respostas por meio de escala Likert, um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, onde o aluno identifica o seu nível de concordância com a proposição da questão.

Para o tratamento das questões dissertativas do questionário, opção empregada pelo autor para que se possa colher informações autênticas, de melhor qualidade e livre de vieses pela limitação de opções predefinidas, será aplicada a Análise de Discurso por meio do software IRAMUTEQ®, que é capaz de realizar análises estatísticas em corpus textuais e em tabelas individuais/palavras. No IRAMUTEQ®, as análises podem ser conduzidas por meio de grupos de textos ou a partir de matrizes. Os grupos textuais, consolidados em um único arquivo de texto, são submetidos à análise relacionada a uma temática específica (corpus textual).

A criação da Análise do Discurso nos estudos de linguagem teve uma mudança importante: deixou de se concentrar na ideia de que as pessoas podem fazer escolhas. Agora, esse novo campo de estudo se concentra em descrever as vozes que estão nos enunciados, mostrando como elas quebram a ideia de que tudo é unido e revelando problemas em ver as coisas apenas do ponto de vista de um sujeito racional, como sugerido por Descartes (ROCHA D, DEUSDARÁ B, 2005).

QUADRO 2: Questionário para coleta de dados

QUESTÃO	PERGUNTA	FUNÇÃO	FONTE
Q1	Qual sua faixa etária?	Perfil Respondente	SALES E ROSA (2016)
Q2	Qual o seu gênero?	Perfil Respondente	Pereira e Kanaane (2020)
Q3	Em qual Rede de Ensino você estuda?	Perfil Respondente	Elaborada pela autora
Q4	Em qual ano escolar você está cursando hoje?	Perfil Respondente	SALES E ROSA (2016)
Q5	Do início do ensino médio até o presente momento, você teve alguma matéria/disciplina relacionada ao ensino de Empreendedorismo?	Perfil Respondente	SALES E ROSA (2016)
Q6	Considero-me autônomo e capaz de enxergar quais os melhores rumos para a minha vida.	Perfil do Empreendedor	SOUZA (2008)
Q7	Minha maior realização será ter o meu próprio negócio.	Perfil do Empreendedor	SOUZA (2008)
Q8	Sinto-me capaz de identificar oportunidades de negócios.	Perfil do Empreendedor	SOUZA (2008)
Q9	Acredito na minha capacidade de resolver as coisas que me desafiam.	Perfil do Empreendedor	SOUZA (2008)
Q10	Eu tenho uma necessidade de realização muito alta.	Perfil do Empreendedor	SOUZA (2008)
Q11	Eu só acredito em planejamento flexível, que possa ser alterado.	Perfil do Empreendedor	SOUZA (2008)
Q12	O ensino de Empreendedorismo te proporciona maior segurança em seu empreendimento e/ou futuros empreendimentos.	Correlação: Ensino do Empreendedorismo x Profissional	Elaborada pela autora
Q13	O ensino de Empreendedorismo te instigou a empreender em algum momento da sua vida.	Correlação: Ensino do Empreendedorismo x Profissional	Elaborada pela autora
Q14	Quando está trabalhando em uma empresa ou atividade autônoma (formal/informal), o quanto essa atividade	Aplicação Prática	Pereira e Kanaane (2020)

	foi incentivada e ou aprimorada pelo ensino do empreendedorismo.		
Q15	Atualmente, você:	Aplicação Prática	Pereira e Kanaane (2020)
Q16	Você possui algum empreendimento?	Correlação: Ensino do Empreendedorismo x Profissional	Elaborada pela autora
Q17	Cite fatores importantes para você, para se obter segurança em realizar um empreendimento	Perspectivas sobre o tema	Elaborada pela autora
Q18	Qual(ais) motivo(s) te levam ou te levariam a empreender?	Perspectivas sobre o tema	Elaborada pela autora

Fonte: Elaboração Própria.

2.3. Discussão de Resultados

Para a realização da pesquisa, inicialmente, foi identificado o tamanho da população amostral de alunos do ensino médio público e privado de Manhuaçu. Os dados mais recentes do CENSO ESCOLAR (2022) são do ano de 2022, e esse foi utilizado para definir a amostra. Em 2022, a cidade de Manhuaçu tinha 3.079 alunos matriculados na rede pública e privada do ensino médio. Dessa população, a pesquisa coletou a resposta de 116 alunos de ambas as redes de ensino.

Os alunos que responderam ao questionário são das escolas E. E. São Sebastião do Sacramento, E. E. Ana Mendes Pereira Dutra, E. E. Antônio Wellerson, Colégio América, Colégio Losango, Centro Educacional de Manhuaçu, E. E. Maria de Lucca e Escola do Futuro. Não foi feita uma coleta de dados sobre a identificação de quantos alunos respondentes de cada escola. As escolas foram citadas com base no envio do formulário aos respondentes pela informação dada por eles da escola em que estudam, além das escolas que liberaram a divulgação dos questionários.

Os dados obtidos foram submetidos a um processo de tabulação para possibilitar uma análise estatística abrangente, usando a moda, média, mediana e desvio padrão das respostas, nesse sentido, as opções correspondentes a cada pergunta foram numericamente codificadas com base na ordenação alfabética das alternativas, atribuindo-se valores sequenciais, sendo A equivalente a 1, B a 2, e assim por diante, essa abordagem visa aprimorar a precisão da análise, e para uma interpretação mais aprofundada dos resultados, a descrição estatística centrou-se especialmente na moda, uma vez que esta reflete padrões de resposta recorrentes entre os participantes, proporcionando insights relevantes sobre comportamentos repetitivos identificados no conjunto de dados.

QUADRO 3 - Perfil dos respondentes

QUESTÃO	MODA	MÉDIA	MEDIANA	DESVIO PADRÃO
Q1	2	2,12	2	0,62

Q2	1	1,42	1	0,53
Q3	2	1,61	2	0,49
Q4	3	2,10	2	0,79
Q5	2	1,50	2	0,50

Fonte: Elaboração Própria.

A primeira parte da pesquisa buscou entender o perfil dos respondentes da pesquisa. A amostra de respondentes conseguiu entrevistar todos os anos do ensino médio, do primeiro até o terceiro ano escolar.

Q1: A amostra se concentrou, em sua maior parte, entre 16 e 17 anos.

Q2: 59,5% dos entrevistados são do sexo feminino, 38,8% do sexo masculino e 1,7% da amostra preferiu não se identificar.

Q3: A maior parte dos respondentes é da rede de ensino privada, totalizando 61,7%, mesmo com um número reduzido de escolas da rede privada em Manhauçu. As escolas públicas totalizaram 38,3%.

Q4: A amostra se dividiu igualmente entre o segundo e terceiro ano do ensino médio, com 36,5% em cada um. Apenas 27% da amostra está no primeiro ano do ensino médio.

Q5: A divisão entre alunos que tiveram ou não contato com a matéria de empreendedorismo no ensino médio se dividiu igualmente, cada opção obteve 50% de escolha pelos respondentes.

A segunda parte do questionário analisou o perfil empreendedor. Para a montagem do questionário, foram usadas seis perguntas do questionário de Santos (2008). As perguntas tendem a analisar a autoconfiança, independência e a capacidade de resolução de problemas dos entrevistados. Também foram usadas perguntas do questionário de Pereira e Kanaane (2020) para identificar a situação profissional atual dos respondentes. E, para completar os objetivos da pesquisa, foram elaboradas perguntas a fim de entender o nível de segurança em empreender dos alunos da amostra.

QUADRO 4 - Perfil do empreendedor

QUESTÃO	MODA	MÉDIA	MEDIANA	DESVIO PADRÃO
Q6	4	3,7	4	1,11
Q7	4	3,68	4	1,21
Q8	4	3,46	4	1,11
Q9	4	4,02	4	0,84
Q10	5	4,11	4	1,03
Q11	4	3,48	4	1,08

Fonte: Elaboração Própria.

As questões apresentadas por Santos (2008) que analisam o perfil empreendedor do respondente. A análise mostrou que a tendência entre os respondentes é concordar de maneira parcial sobre as afirmações. As afirmações escolhidas são tendenciosas a um perfil de empreendedor arrojado, visando analisar a autoconfiança, disposição a assumir riscos e a capacidade de encontrar oportunidades. Mesmo as respostas sendo mais favoráveis à concordância parcial, os demais respondentes mostraram-se favoráveis à total concordância com as afirmações feitas por Santos (2008).

QUADRO 5 - Relação do ensino do empreendedorismo com o profissional

QUESTÃO	MODA	MÉDIA	MEDIANA	DESVIO PADRÃO
Q12	5	4,16	4	0,91
Q13	4	3,46	4	1,16
Q16	3	2,92	3	0,81

Fonte: Elaboração Própria.

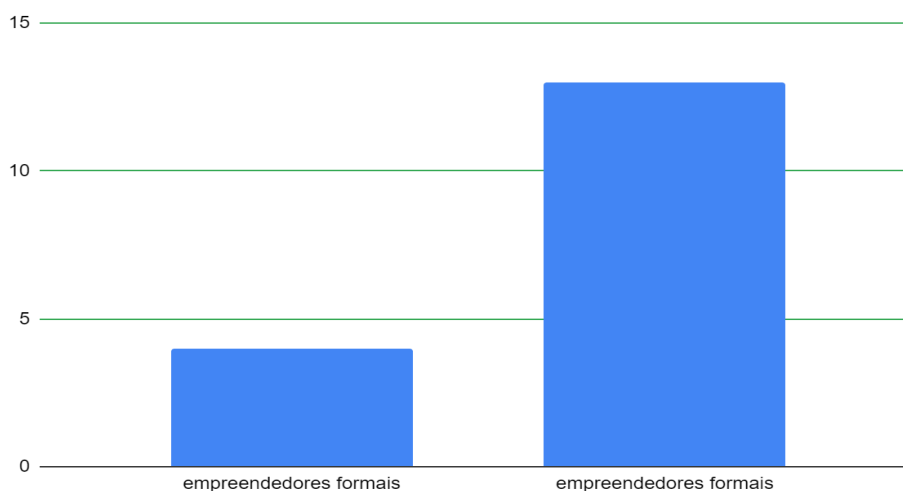
As perguntas Q12, Q13 e Q16 buscavam entender a tendência a empreender dos alunos e identificar se já existem empreendedores entre os respondentes.

Q12: 43,6% da amostra concorda totalmente que o ensino do empreendedorismo influencia na segurança ao empreender, 35% concordam parcialmente, 16,2% são indiferentes, 4,3% discorda parcialmente e apenas 0,9% discorda totalmente disso. Apesar da média estar em 4,16, a moda mostrou que a maior repetição está em 5 (concordo totalmente), fazendo-se compreender que, para a amostra, o ensino é importante para adquirir segurança ao empreender.

Q13: Ao questionar se o ensino motivou o empreendedorismo em algum momento da vida do aluno, a moda e a mediana se concentraram em concordo parcialmente, com um desvio padrão considerável de 1,16. Isso ocorre porque 27% dos respondentes escolheram a opção 3, que indicava não ter tido contato com a matéria de empreendedorismo. As respostas levaram a crer na não compreensão total da pergunta, visto que a porção que respondeu sobre não ter tido contato com a matéria de empreendedorismo ao identificar o perfil do respondente foi bem maior do que na questão Q13.

Q16: A pergunta buscou verificar se já existem empreendedores no ensino médio entre a amostra analisada, e a moda mostrou que a maior repetição esteve na opção "não empreendo, mas gostaria de empreender no futuro", mostrando um bom interesse por parte dos alunos em ter o empreendedorismo como fonte de renda futura. Analisando individualmente a porção de respondentes já empreendedores, ficamos com os resultados do gráfico a seguir.

GRÁFICO 1 - Empreendedores formais e informais no ensino médio



Fonte: Elaboração Própria.

17 dos alunos da amostra já são empreendedores, desses 17 respondentes 76,47% empreendem de maneira informal e 23,53% empreendem de maneira formal com CNPJ ativo.

QUADRO 6 – Aplicação Prática.

QUESTÃO	MODA	MÉDIA	MEDIANA	DESVIO PADRÃO
Q14	3	3,18	3	1,07
Q15	3	2,63	3	0,74

Fonte: Elaboração Própria.

As perguntas Q14 e Q15 foram retiradas do questionário de Pereira e Kanaane (2020) com o objetivo de verificar a atuação trabalhista da amostra e entender se há influência do ensino do empreendedorismo na maneira como os mesmos se portam em suas respectivas ocupações.

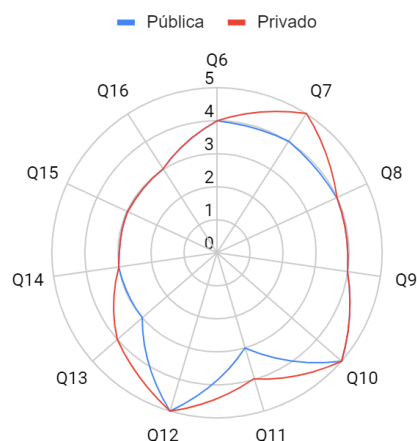
Q14: Os alunos foram questionados sobre a influência do ensino do empreendedorismo nos trabalhos que já realizaram. A moda indicou que a tendência das respostas foi que os respondentes não tiveram contato com a matéria de empreendedorismo, totalizando 34,6% dos respondentes. Já 31,8% dos respondentes concordam parcialmente sobre a influência das atividades na maneira de executar suas tarefas, e 16,8% discordam parcialmente sobre conseguir usar o que aprendem em empreendedorismo nos trabalhos que executam, o resultado apresentado confirma a hipótese de Dolabela (2008) sobre a influência do ensino na busca da satisfação, ao usarem o que aprenderam para aprimorar suas atividades.

Q15: Ao tentar identificar a situação trabalhista dos alunos, a moda indicou a opção 3 sobre não trabalhar no momento, representando 78,9% da amostra. Outros 15,6% trabalham para terceiros, e 5,5% têm sua própria empresa.

Para a análise do objetivo específico, a fim de entender se a rede de ensino tem influência no nível de interesse dos alunos pelo empreendedorismo, os quesitos de Q6 a Q16 foram colocados no gráfico radar. A frequência da variável de resposta foi evidenciada, de forma estatística, pela moda aritmética, para compreender o comportamento de respostas frequentes entre os respondentes.

GRÁFICO 2 - Perfil empreendedor por rede de ensino.

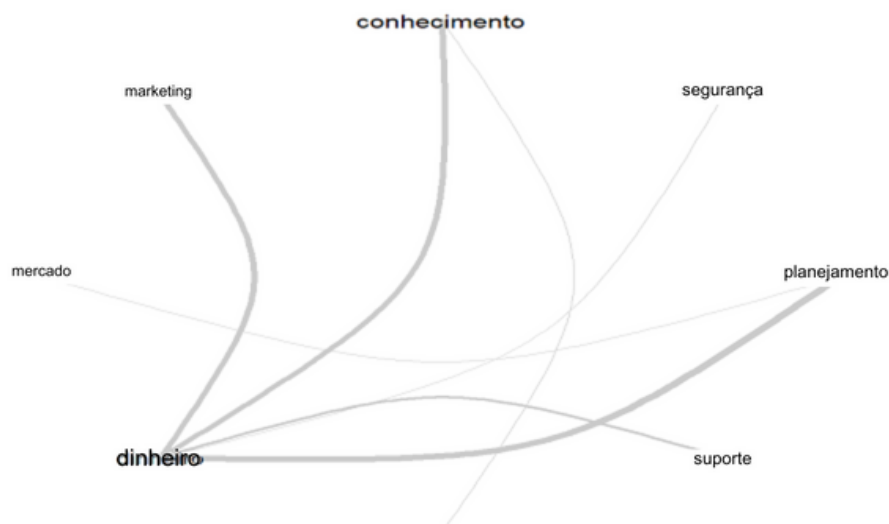
Pública e Privado



Fonte: Elaboração Própria.

O gráfico evidencia que o perfil se diferencia em poucos quesitos, e nesses pontos específicos, o ensino privado se destaca no nível de interesse. Os pontos de diferenciação estão na necessidade de ter o próprio negócio (Q7), onde a moda da rede privada se concentrou na opção "concordo totalmente" em acreditar no planejamento flexível, a rede pública optou pela opção "indiferente". Já em relação ao ensino do empreendedorismo ter instigado a empreender, os alunos da rede privada tiveram a moda apontada na opção "concordo parcialmente", enquanto a rede pública respondeu não ter tido contato com a matéria.

GRAFICO 3 - Gráfico de similitudes – Q17



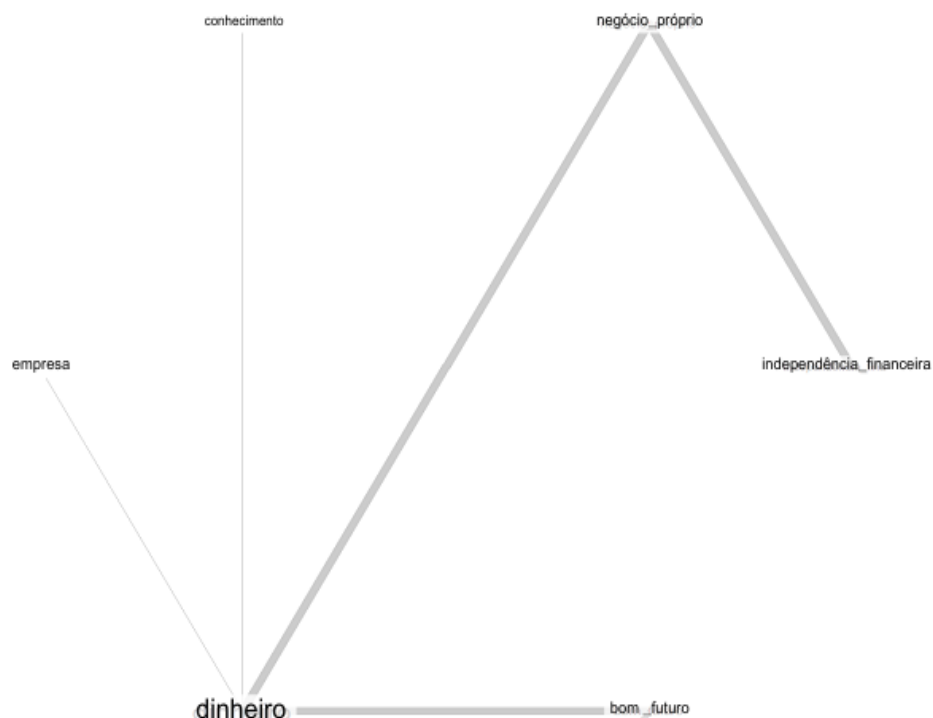
Fonte: Elaboração Própria, software Iramuteq.

As questões Q17 e Q18 foram formuladas de maneira dissertativa, visando proporcionar aos alunos a oportunidade de apresentarem respostas não restritas a opções predefinidas, com o propósito de mitigar vieses e promover uma expressão mais autêntica de suas perspectivas sobre o tema. A adoção dessa abordagem permite uma maior fidelidade ao pensamento dos alunos, favorecendo a análise discursiva. Para levantamento das informações, foi aplicado o método de análise discursiva ou, também conhecido, análise de discurso. Este processo busca revelar como tais elementos comunicativos são responsáveis por gerar significados e influenciar a interpretação do sujeito, assim, foram empregados construtos definidos com base nas terminologias empregadas pelos respondentes, para extrair significados subjacentes e nuances presentes nas respostas.

Na abordagem da questão Q17, foram empregados construtos estratégicos, nomeadamente Segurança, Dinheiro, Conhecimento, Suporte, Mercado, Planejamento e Marketing. A análise dos resultados, evidenciada no Gráfico 3, revela que, para a amostra, os fatores preponderantes que conferem segurança ao empreender estão associados à aquisição de conhecimentos em empreendedorismo por meio de estudos especializados, além disso, destaca-se a importância da disponibilidade de recursos financeiros para efetivar o investimento, assim como a garantia de retorno financeiro proveniente do empreendimento.

Nesse contexto, a segurança foi ligada ao entendimento claro dos passos a serem tomados e à capacidade de gerir o negócio com confiança, baseada na compreensão substancial das práticas empresariais.

GRÁFICO 4 -Gráfico de similitudes – Q18



Fonte: Elaboração Própria, software Iramuteq.

Os construtos adotados na formulação da questão Q18 compreendem categorias analíticas cruciais, são elas: Dinheiro, Independência Financeira, Empreendimento Próprio, Conhecimento e Empresa. No contexto das respostas, destacam-se recorrentemente como principais motivadores para a iniciativa empreendedora elementos como o retorno financeiro, a busca pela independência financeira, a perspectiva de estabelecer um negócio próprio, a aspiração pela autonomia em relação ao emprego sob comando alheio, e a valorização do conhecimento em uma esfera específica como propulsores determinantes na decisão de empreender.

3. CONCLUSÃO

Este estudo foi elaborado com o intuito de verificar a importância do ensino no empreendedorismo, conforme citado por Dolabela (2008), o ensino do empreendedorismo proporciona diversos benefícios ao aluno, tais como auto realização, satisfação, crescimento social e econômico, além de contribuir para a redução da mortalidade de empresas, estabelecendo uma rede de apoio para novos empreendedores, conforme identificado por Cruz (2005) como necessário.

O questionário revelou que o maior percentual da amostra, correspondente a 42,9%, considera essa disciplina como um fator importante para adquirir segurança ao empreender. Diante desse resultado, a adoção da proposta da PL 2.944/2021, que propõe o ensino transversal do empreendedorismo, se mostra com grande relevância para o contexto acadêmico de Manhauçu, essa medida não apenas proporciona novas perspectivas de vida para os alunos como previsto por Dolabela (2008), como também aumentaria o número de novos empreendedores no mercado com um perfil empreendedor desenvolvido, trazendo segurança para desenvolver o comércio local.

Apesar do interesse, apenas 14,65% da amostra já empreende, um número relativamente baixo, mas que pode ser explicado pelo fato de apenas 50,4% da

amostra ter tido contato com o ensino do empreendedorismo até o momento, mas, não devemos ignorar o fato que o ensino do empreendedorismo não necessariamente fará com que todos os alunos passem a empreender, mas, irá gerar segurança aos que desejarem ter seu próprio negócio, porque irá desenvolver as habilidades empreendedoras.

O nível de interesse não é tão influenciado pelo tipo de rede de ensino, exceto na questão da importância de ter o próprio negócio, onde a rede privada se destacou com a análise da moda apontando para “concordo totalmente”. Ao analisar o contexto geral das respostas, é possível perceber que, em ambas as redes, o ensino do empreendedorismo ainda não possui tanto destaque quanto merecido e esperado pelos alunos, pois, não está na prioridade curricular das instituições de ensino de Manhuaçu, quando questionadas, algumas das instituições afirmaram não terem a disciplina em sua grade de ensino.

Ao terem liberdade para formular respostas, foi possível observar que os respondentes concordam que o ensino do empreendedorismo tem sim influência no sentimento de segurança ao empreender e no desejo de empreender. Isso evidencia a necessidade da adequação do ensino para incorporar à grade curricular as aulas de empreendedorismo, a fim de incentivar o crescimento do comércio local por meio de empreendedores mais confiantes e seguros.

Este estudo revelou diversas limitações que merecem consideração, entre as quais se destaca a restrição temporal imposta pelo curto intervalo para a realização do teste e a administração do questionário, cujo período de coleta de dados compreendeu uma semana, transcorrendo de 8 de novembro de 2023 a 14 de novembro de 2023. Outras limitações pertinentes envolvem a restrição de acesso a algumas salas de aula, imposta por algumas instituições de ensino, o que dificultou o contato efetivo com os alunos. Ademais, é relevante mencionar que a obtenção de respostas foi mais substancial nas escolas onde houve um contato direto com os entrevistados, permitindo a apresentação adequada do contexto e da razão subjacente à aplicação do questionário.

Este estudo pode fornecer uma fundação sólida para investigações futuras que visem analisar de maneira abrangente a progressão da disponibilidade do ensino de empreendedorismo no âmbito do ensino médio. Uma proposta adicional para pesquisa seria a avaliação do ensino do empreendedorismo no ensino fundamental, tendo em vista que a Proposta de Lei 2.944/2021 estipula a inclusão desta disciplina de maneira transversal em todo o ciclo de ensino básico.

4. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **Senado aprova inclusão de empreendedorismo e ensino no básico e superior.** 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/09/30/senado-aprova-inclusao-de-empreendedorismo-e-ensino-no-basico-e-superior>. Acesso em 31 de out. 2023.

AIDAR, M. M. **Empreendedorismo.** Cengage Learning Edições Ltda, 2007. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/unifacig/titulos/126679>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. **Portaria Nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018.** 2019. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-MEC-1432-2018-12-28.pdf>. Acesso em 19 de out. 2023.

BARON, R. A. **Empreendedorismo: uma visão do processo.** Cengage Learning Edições Ltda, 2007. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/unifacig/titulos/126846>.

BISPO, et al. **Empreendedorismo e inovação**, 2018. Disponível em: https://www.uniceusa.edu.br/aluno/arquivos/iniciacao_cientifica/publicacoes/artigo_empreendedorismo_inovacao.pdf.

COSTA, Alan Farias; DE ARAGÃO, Iracema Machado. Movimento Jovem Empreendedor e Sua Relação com a Inovação e Propriedade Intelectual. **Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 76–104, 2022. DOI: <10.36942/reni.v7i1.523. Disponível em:

<https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/reni/article/view/523>. Acesso em: 28 set. 2023.

Cruz, C. F.(2005).**OS MOTIVOS QUE DIFICULTAM A AÇÃO EMPREENDEDORA CONFORME O CICLO DE VIDA DAS ORGANIZAÇÕES. UM ESTUDO DE CASO: PRAMP'S LANCHONETE.** Disponível em:

<https://core.ac.uk/download/pdf/30382813.pdf>.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto.** 2007. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf. Acesso em 18 de out. 2023.

DA SILVA, Roberto Rafael Dias. **Investir, inovar e empreender: uma nova gramática curricular para o Ensino Médio brasileiro?**. *Currículo sem Fronteiras*, 2016, 16.2: 178-196.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

Dornelas, J.(2019) **Empreendedorismo para visionários – 2ª Edição**, disponível em:

<https://www.josedornelas.com.br/livros/empreendedorismo-para-visionarios-2a-edicao>.

EDU. **Censo Escolar. 2022.** Disponível em:

<https://qedu.org.br/municipio/3139409-manhuacu/censo-escolar>. Acesso em>:01 de nov. 2023.

FERNANDES, Renê José Rodrigues. Breve histórico do ensino de empreendedorismo no Brasil. **Revista GV novos negócios**, v. 5, n. 5, 2013.

Ferreira, F. M., Pinheiro, C. R. M. S. (2018). **Plano de Negócios Circular: instrumento de ensino de empreendedorismo e desenvolvimento do perfil empreendedor.** Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/gp/a/Y5WyLGyYpd46BwYR5Wz5RLD/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 12 de out. 2023.

LAGE, P. R. INFLUÊNCIA DO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES EMPREENDEDORAS . **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 4, n. 9, p. e494054, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i9.4054. Disponível em:

<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4054>. Acesso em: 1 out. 2023.

LIMA FILHO, . de O.; SPROESSER, . L.; MARTINS, Éber L. C. Empreendedorismo e Jovens Empreendedores. **Revista de Ciências da Administração**, [S. l.], v. 11, n. 24, p. 246–277, 2009. DOI: 10.5007/2175-8077.2009v11n24p246. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2009v11n24p246>.

Acesso em: 3 out. 2023.

GARTNER, William B. **What are we talking about when we talk about entrepreneurship? Journal of Business Venturing**, Volume 5, Issue 1, January 1990, Pages 15-28, 1990. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S088390269090023M>. Acesso em: 28 de out. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª edição. Editora Atlas S.A., 2002.

Gomes, Almira Ferraz. "O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local." **REA-Revista Eletrônica de Administração** 4.2 (2011).

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo**. 2022. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/05/GEM-BR-2022-2023-Relatorio-Executivo-v7-REVISTO-mai-23.pdf>. Acesso em 18 de out. 2023.

IMPrensa Nacional. **Diário Oficial da União**. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=05/04/2019&jornal=515&pagina=95&totalArquivos=191>. Acesso em: 18 de out. 2023.

KURATKO, D. F. **Empreendedorismo: teoria, processo, prática**. 2016. Cengage Learning Edições Ltda. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/unifacig/titulos/126675>.

LIRON, M. **A Arte de Administrar com Empreendedorismo**. 1. ed. 2020. Viseu: Bookwire. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/unifacig/titulos/209805>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo Escolar da Educação Básica 2022: Notas Estatísticas. Diretoria de Estatísticas Educacionais**, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/areas_de_atuacao/notas_estatisticas_censo_da_educacao_basica_2022.pdf. Acesso em 19 de out. 2023.

MONTEIRO DA SILVA, R. .; APARECIDA BASTOS, L. . r. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, [S. l.], v. 19, n. 33, p. 57-76, 2022. DOI: <10.22481/ccsa.v19i33.10430>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/10430>. Acesso em: 29 set. 2023.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 18 de out. 2023.

PORTAL DO GOVERNO. **LEI Nº 17.743, DE 12 DE SETEMBRO DE 2023 – Dispõe sobre a criação do Programa Jovem Paulista que promove fundamentos de finanças e empreendedorismo no âmbito das Escolas do Ensino Médio Estaduais vinculadas à Secretaria da Educação**. 2023. Disponível em: <https://deguaratingueta.educacao.sp.gov.br/lei-no-17-743-de-12-de-setembro-de-2023-dispoe-sobre-a-criacao-do-programa-jovem-paulista-que-promove-fundamentos-de-financas-e-empreendedorismo-no-ambito-das-escolas-do-ensino-medio-estaduais-vinc/>. Acesso em 07 de nov. 2023.

ROBSON ANTONIO TAVARES COSTA; CARLI BRIGITH REIS ARAÚJO FURTADO. EMPREENDEDORISMO: CARACTERÍSTICAS, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, [S. l.], v. 1, n. 02, p. 20–40, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/80>. Acesso em: 1 out. 2023.

ROCHA D, DEUSDARÁ B. **Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória**. Alea [Internet]. 2005, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-106X2005000200010>.

SANTOS, Paulo da Cruz Freire dos. **Uma escala para identificar potencial empreendedor**. 2008. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91191>. Acesso em 07 de nov. 2023.

SEBRAE. **Conheça o Termo de Referência em Educação Empreendedora**, 2022. Disponível em:

<https://cer.sebrae.com.br/blog/termo-de-referencia-em-educacao-empreendedora/>.

Acesso em: 12 out. 2023.

SEBRAE. **Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo**, 2022, disponível em:<https://datasebrae.com.br/pesquisa-gem/>. Acesso em: 29 set. 2023.

SEBRAE. **Habilidades necessárias para o empreendedor de sucesso**, 2022. Disponível em:

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/habilidades-necessarias-para-o-emp-reendedor-de-sucesso,33ba123da1583810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 1 out. 2023.

SEBRAE. **Empretec**, 2023. Disponível em:

https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empretec#baners_caracteristicas. Acesso em: 12 out. 2023.

Schmidt, S.; Bohnenberger, M. C. (2009). **Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional**. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S1415-65552009000300007>. Acesso em: 12 de out. 2023.

PEREIRA, S. P.; KANAANE, R. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE EMPREENDEDORES DO ENSINO TÉCNICO. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 18, p. e8841, 2020. DOI: 10.15628/rbept.2020.8841. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8841>. Acesso em: 15 out. 2023.

VALE, G. M. V. **Empreendedor: Origens, Concepções Teóricas, Dispersão e Integração**. Revista De Administração Contemporânea, 18(6), 874–891, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20141244>.

VIEIRA, Aline Gonçalves; OLIVEIRA, Vanessa Cardoso; DE OLIVEIRA, Ana Cláudia. **EMPREENDEDORISMO: REQUISITOS E HABILIDADES EMPREENDEDORAS E ADMINISTRATIVAS PARA A EFICÁCIA NA ORGANIZAÇÃO**. Disponível em: <http://www.faculdefar.edu.br/arquivos/revista-publicacao/files-147-0.pdf>.